

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BRINCAR E SE DESENVOLVER, UMA FORMA DE APRENDER.

Antonio Marcos Marques Goulart ¹

Leandro Ibalde da Silva ²

Fernanda da Silva Carvalho ³

Ricardo da Fonseca de Freitas ⁴

Marta Iris Camargo Messias da Silveira ⁵

Diego de Matos Noronha ⁶

Resumo:

O presente trabalho parte de uma reflexão sobre o estágio supervisionado, entendendo que esta consiste, em trabalho obrigatório para o exercício da Docência em qualquer licenciatura, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada. Este trabalho, pretendeu contextualizar as atividades desenvolvidas no componente curricular de Estágio Supervisionado I, em Educação Física - Licenciatura, neste período as atividades foram realizadas na Escola na EMEI Cecília Meireles, localizada na rua Venâncio Aires, número 2436, quadro 127, bairro São João, da cidade de Uruguai-RS. As atividades foram desenvolvidas com uma turma da etapa v, alunos entre 4 e 5 anos, turno da tarde. Ultimamente estudos apontam a contribuição da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos, (Ronchi e Balbé (2010) e (Dias e Souza, 2009), por exemplo, afirmam que a Educação Física colabora no desenvolvimento motor quando destaca que, pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem. Além disso, destacam a importância de o professor compreender a fase do desenvolvimento motor e as necessidades e interesses do aluno. A aula de Educação Física se configura então como um espaço propício para aprender através das brincadeiras, desenvolvendo de forma conjunta os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional (MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007). Por apresentar uma gama de possibilidades de trabalho, acreditamos que um professor licenciado em Educação Física, ministrando a disciplina na escola ampliaria as vivências dos alunos. Além disso, os autores revelam através de seus estudos que os professores pedagogos manifestam dificuldade e insegurança em proporcionar, de forma qualificada, a referida disciplina por não serem especialistas na área (CONTREIRA, KRUG, 2010; FIORIO, LYRA, 2012). Entendemos que tais afirmações corroboram com a defesa da necessidade de um professor licenciado em Educação Física para ministrar as aulas de forma integrada ao trabalho do pedagogo, visando à formação geral do educando (GAVA, FRANÇA, ROSA, BORRAGINE, 2010; MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007; CAVALLARO, MULLER, 2009). Metodologicamente optamos pelo caminho de aulas expositivo dialogadas, onde a cada aula, nos retroalimentávamos e preparávamos as aulas posteriores, seguindo a linha da necessidade de ensino aprendizagem da turma. Nossas experiências, estarão sendo aqui colocadas de forma a subsidiar a compreensão das atividades desenvolvidas, porém este relato talvez não seja capaz de traduzir os sentimentos, as descobertas e as emoções que foram trocadas em nossas intervenções, a escola em questão é carregada de possibilidades, uma direção atuante e responsável, a localização da escola embora pareça central comporta um público alvo carente e, esta carência vem carregada de muitas necessidades e ao mesmo tempo de muitas possibilidades e estas possibilidades foram o fio condutor das aulas

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, Desenvolvimento, Brincar

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BRINCAR E SE DESENVOLVER, UMA FORMA DE APRENDER.

¹ Aluno de graduação. amarquesgoulart@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. LEANDROI_15@HOTMAIL.COM. Co-autor

³ Aluno de graduação. carvalhofer09@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. ricardo87fisica@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. martasilveira@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Aluno de pós-graduação. noronha.educfisica@gmail.com. Co-orientador



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: BRINCAR E SE DESENVOLVER, UMA FORMA DE APRENDER BRINCANDO.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte de uma reflexão sobre o estágio supervisionado, entendendo que esta consiste, em trabalho obrigatório para o exercício da Docência em qualquer licenciatura, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada. Assim, torna-se um momento de aprendizagem e aprimoramento para o desenvolvimento profissional do futuro licenciado, sob a responsabilidade de um professor formado. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais – CNE/CP 1 (BRASIL, 2002a) e CNE/CP 2 (BRASIL, 2002b); e a Lei n. 11.788/2008 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes no Brasil.

A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB). A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Segundo Oliveira, et al 1998, a função da escola é transmitir cultura de uma geração para a outra, respeitando o nível de desenvolvimento de cada um e prezando pelo bem-estar dos alunos. Consideramos assim que esta é a possibilidade de tratarmos nossos alunos em suas particularidades sem generalizações e oferecendo igualdade de aprendizagem a todos.

Podemos considerar que, enquanto cidadãos, todos têm direito a educação. Portanto, a Educação Física ao ser considerada componente curricular obrigatório, a partir da LDBEN nº. 9.394/96, todos os alunos da Educação Básica devem participar dessas aulas independentemente de cor, raça, etnia e classe social (DARIDO e RANGEL, 2005).

Nossas experiências, estarão sendo aqui colocadas de forma a subsidiar a compreensão das atividades desenvolvidas, porém este relato talvez não seja capaz de traduzir os sentimentos, as descobertas e as emoções que foram trocadas em nossa intervenções, a escola em questão é carregada de possibilidades, uma direção atuante e responsável, a localização da escola embora pareça central comporta um público alvo carente e, está carência vem carregada de muitas necessidades e ao mesmo tempo de muitas possibilidades e estas possibilidades foram o fio condutor das aulas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, pretendeu contextualizar as atividades desenvolvidas no componente curricular de Estágio Supervisionado I, em Educação Física – Licenciatura, neste período as atividades foram realizadas na Escola na EMEI Cecília Meireles, localizada na rua Venâncio Aires, número 2436, quadro 127, bairro São João, da cidade de Uruguai-RS. As atividades foram desenvolvidas com uma turma da etapa v, alunos entre 4 e 5 anos, turno da tarde.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ultimamente estudos apontam a contribuição da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos, (Ronchi e Balbé (2010) e (Dias e Souza, 2009), por exemplo, afirmam que a Educação Física colabora no desenvolvimento motor quando destaca que, pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem. Além disso, destacam a importância de o professor compreender a fase do desenvolvimento motor e as necessidades e interesses do aluno.

A aula de Educação Física se configura então como um espaço propício para aprender através das brincadeiras, desenvolvendo de forma conjunta os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional (MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007).

Por apresentar uma gama de possibilidades de trabalho, acreditamos que um professor licenciado em Educação Física, ministrando a disciplina na escola ampliaria as vivências dos alunos. Além disso, os autores revelam através de seus estudos que os professores pedagogos manifestam dificuldade e insegurança em proporcionar, de forma qualificada, a referida disciplina por não serem especialistas na área (CONTREIRA, KRUG, 2010; FIORIO, LYRA, 2012).

Entendemos que tais afirmações corroboram com a defesa da necessidade de um professor licenciado em Educação Física para ministrar as aulas de forma integrada ao trabalho do pedagogo, visando à formação geral do educando (GAVA, FRANÇA, ROSA, BORRAGINE, 2010; MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007; CAVALLARO, MULLER, 2009).

Entre as normativas legais que embasam a educação nacional e dão seus encaminhamentos nas diferentes etapas da educação básica, estão os “Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)”, que dissertam sobre a importância da disciplina na escola ao afirmam que ela possibilita desde cedo (já que deve ser trabalhada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio), a oportunidade de se trabalhar habilidades corporais, além de participar de atividades culturais (jogos, esportes, ginásticas e danças) com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Metodologicamente optamos pelo caminho de aulas expositivo dialogadas, onde a cada aula, nos retroalimentávamos e preparávamos as aulas posteriores, seguindo a linha da necessidade de ensino aprendizagem da turma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a experiência de estar frente a educação infantil, em aulas de Educação Física, em um espaço educacional que visa mediar a formação dos alunos e prepará-los para as próximas etapas escolares e de suas vidas, compreendemos o papel fundamental da escola e da educação, ser educador está para além de termos conhecimentos técnicos e científicos que norteiam nosso processo de ensino aprendizagem, para educarmos precisamos entender os diferentes contextos e os diferentes níveis de aprendizagem.

Estas compreensões ficam mais claras quando somos desafiados a estarmos na situação de professor, mesmo que por apenas alguns momentos em apenas algumas intervenções, pois não é tarefa fácil encontrar a diversidade colocada na

escola, a carência de muitas delas, e também as possibilidades, a esperança de educarmos para vida e não simplesmente para assimilação de conteúdos, informações, conceitos e regras.

Sentimos necessário em nossas intervenções prestar atenção nos alunos, entender a fase de desenvolvimento deles, e esta visão nos foi oferecida pelo componente curricular em questão, a partir das discussões, das aulas, dos textos embaixadores e principalmente da experiência empírica.

No que tange à Educação Física nesta faixa etária, consideramos fundamental, no sentido do encontro dos alunos com seu corpo e as possibilidades deste corpo, da aprendizagem das brincadeiras, consideramos que todos os conhecimentos anteriores, os projetos que participamos, as buscas extra curriculares, foram fundamentais para construção das aulas e para que a cada dia nos fizesse refletir sobre nossa prática pedagógica e de como estamos nos tornando professores. Consideramos que esta etapa faz parte do nosso processo ensino aprendizagem no que tange nos subsidiarmos de subsídios práticos de atuação profissional. Sendo assim, representa para nós acadêmicos um momento ímpar, pois nos coloca a frente dos limites e possibilidades da escola com um público alvo infantil cheio de possibilidades e carente de muitos incentivos e oportunidades.

5. REFERÊNCIAS

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 129, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 24 Jun. 2017.

CONTREIRA, Clairton Balbueno; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Vol. 6, n.3, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936>. Acesso em: 24 Jun. 2017

GAVA, Diana; FRANÇA, Eliane Silva; ROSA, Rosilene; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 144, Mai. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

OLIVEIRA, José G. M.; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilson M. Educação Física e o ensino de 1o grau: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1988. 59

RONCHI, Franciele Mezzari. A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Monografia. Especialização em Educação Física escolar. Diretoria de pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, SC, Mar. 2010.

Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf>.

Acesso em: 25 Jun. 2017.